



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

IAN RIBEIRO MIRANDA CAIRES

**ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS: ALGUMAS
REFLEXÕES SOBRE OS SÍTIOS DEPOSITÁRIOS**

LARANJEIRAS

2019

IAN RIBEIRO MIRANDA CAIRES

**ARQUEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS: ALGUMAS
REFLEXÕES SOBRE OS SÍTIOS DEPOSITÁRIOS**

Artigo científico apresentado ao curso de Bacharelado em Arqueologia do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Rambelli

LARANJEIRAS

2019

Arqueologia de Ambientes Aquáticos: Algumas Reflexões sobre os Sítios Depositários

Ian Ribeiro Miranda Caires ¹

Ian_rmc@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende desenvolver algumas reflexões sobre os sítios arqueológicos, localizados em ambientes aquáticos, classificados pela literatura arqueológica como depositários ou de abandono.

Neste sentido serão evidenciadas as metodologias que são aplicadas, destacando critérios utilizados em sua classificação além de apresentar alguns dos fatores principais responsáveis pela formação do sítio depositário tanto os de razão natural como aqueles de razão antrópica.

Outro tema abordado tratará da interpretação dos materiais achados nesses sítios e seu potencial na construção de um conhecimento arqueológico, mostrando sua capacidade para maiores estudos, já que em alusão a sua própria nomenclatura acabam sendo abandonados pelos pesquisadores.

Palavras chaves: Arqueologia de ambientes aquáticos. Sítios depositários. Arqueologia subaquática.

¹ Graduando do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, UFS

ABSTRACT

This article aims to develop some reflections on archaeological sites, located in aquatic environments, classified by archaeological literature as depositories or abandonment sites.

In this sense the methodologies that are applied will be highlighted, highlighting criteria used in its classification besides presenting some of the main factors responsible for the formation of the depository site both those of natural reason and those of anthropic reason.

Another theme addressed will deal with the interpretation of the materials found in these sites and their potential in building an archaeological knowledge, showing their capacity for further studies, since they allude to their own nomenclature end up being abandoned by the researchers.

Keywords: Archaeology of aquatic environments. Depository sites. Underwater archaeology.

INTRODUÇÃO

Para a elaboração do presente texto procurou-se fazer uma apresentação sobre os sítios depositários, que são áreas localizadas em ambientes aquáticos ou de transição (praia ou áreas litorâneas) que possuem um contexto arqueológico e se caracterizaram por serem formados por um aglomerado de peças tanto históricas como atuais que são depositados nesses ambientes, surgindo daí a sua nomenclatura. Foram utilizados trabalhos e fontes de caráter arqueológico, como o livro *Arqueologia até debaixo d'água* de 2002 escrito pelo Arqueólogo subaquático Gilson Rambelli que foi um dos pioneiros a estudar e trabalhar sobre esse assunto no Brasil, apesar de ter mais de dez anos de publicação. O livro continua como um guia dessa nova área arqueológica, servindo como uma porta de entrada para quem quer se aprofundar sobre o assunto e com isso partir para outras leituras com o mesmo tema.

Foram utilizados os trabalhos dos também arqueólogos subaquáticos Ricardo Guimarães e Leandro Domingues Duran, escritos em 2010 e 2008 que mesmo sendo uma literatura um pouco mais antiga apresenta com tema principal ou um deles o estudo de sítios depositários assim como servir de base teórica para uma compreensão do início dos estudos subaquáticos tanto na ótica internacional como nacional. Outros textos que abordam a arqueologia subaquática assim como o próprio sítio subaquático também serão utilizados como fonte para a elaboração desse texto, assim como trabalhos de prospecção de caráter arqueológico realizado em regiões litorâneas ou em ambientes marinhos.

Partindo desses autores buscamos como objetivo analisar a formação dos sítios depositários, assim como sua importância na produção de conhecimento arqueológico, apresentando e discutindo as diversas interpretações encontradas. Também foram ressaltadas as dificuldades encontradas quando se aborda este tema e os prováveis motivos disso. Foi utilizada uma metodologia que envolve como cada autor aborda esses temas e como eles se relacionam com os objetivos traçados.

DOS PRIMEIROS MERGULHOS À VERSÃO “MOLHADA” DA ARQUEOLOGIA

A relação com o ambiente aquático sempre esteve presente na caminhada da humanidade. Vestígios alimentares dos sambaquieiros, habitantes dos sítios pré-históricos litorâneos brasileiros denominados sambaqui, que eram formados praticamente por conchas e restos de outros materiais marinhos, por exemplo, com milhares de anos, atestam esta relação (RAMBELLI, 2002). Além disso, esse novo ambiente acaba se tornando um meio econômico muito influente, tornando muito importante os que o dominam, como o caso de grandes impérios marítimos que surgiram ao longo dos anos.

A partir disso uma prática adquirida devido a esse crescente comércio marítimo está relacionado a busca de mercadorias afundadas, atividade essa que começa nas sociedades clássicas com o intuito amplamente comercial (RAMBELLI, 2002). Essa nova forma de economia acaba se tornando bastante lucrativa até mesmo nos dias atuais, um problema bastante enfrentado pela arqueologia subaquática.

Chegando na era renascentista, que tinha em suas vertentes a veneração pelas sociedades clássicas, essa prática de resgate de materiais submersos acaba sendo utilizada como uma forma de se conseguir estudar essas sociedades antigas ou até mesmo de colecionar artefatos dessa época (DURAN, 2008.)

Com o passar dos anos entre os séculos XV até meados do XIX as buscas por artefatos encontrados em ambientes submersos, que já possuíam uma forte tendência, muito relacionado, como já citado, a curiosidade e a criação de acervo, começam a ser utilizados para pesquisas de cunho arqueológico e histórico, se enquadrando no perfil antiquarista; algo que acabou acontecendo com a arqueologia terrestre também (DURAN, 2008.)

Somente no século XIX que uma visão mais seria dessa nova área foi tomando forma através de uma metodologia mais científica. Essa mudança também se apresenta no século XX com a mudança de foco para não mais se pesquisar apenas artefatos isolados, mas os sítios em geral. No entanto essa nova forma de estudo ainda possuía um perfil amadorista faltando o rigor metodológico e os especialistas na área que a arqueologia terrestre já começava a possuir (DURAN, 2008.)

O início de pesquisas envolvendo sítios arqueológicos subaquáticos assim como seus achados ainda eram feitos através de mergulhadores profissionais orientados por um arqueólogo localizado em terra utilizando-se de equipamentos arcaicos como os sinos de mergulho que com o tempo foram evoluindo para o escafandro e depois para o escafandro pés pesados, que apesar

de serem mais eficientes que os modelos passados em algumas funções acabavam prejudicando os sítios onde trabalhavam devido, na maioria das vezes, ao peso utilizado no equipamento de sustentação, de onde vem a alcunha “pés pesados”, além da falta de segurança aos problemas causados a prática do mergulho e também a falta de mobilidade do mergulhador que se via preso a uma mangueira de respiração que limitava sua área de movimentação (RAMBELLI, 2002.)

De acordo com Rambelli (2002) com a criação do aparelho SCUBA (*Self Contained Underwater Breathing Apparatus*) de mergulho chamado Aqualung² e sua comercialização, nos anos 40 o ambiente marinho acabou se tornando um local de mais fácil acesso, onde não era necessário tanto preparo para se aprender a mergulhar. Um ponto negativo, levando em consideração a visão arqueológica, essa invenção fez com que muitos aventureiros se lançassem ao mar em buscas de tesouros perdidos, motivados pela visão romantizada de aventuras marinhas.

No entanto essa mesma invenção acabou ajudando a própria arqueologia subaquática no sentido de quebrar a barreira entre o pesquisador terrestre e a água, já que, como dito anteriormente, a atividade de mergulho se tornou mais democrática.

Através dos trabalhos, utilizando arqueólogos-mergulhadores, realizados na Turquia pelo arqueólogo George Bass, na década de 60, que a arqueologia em ambientes aquáticos começa a ganhar suas primeiras bases referentes a questões metodológicas e práticas, apoiando-se muito nos conceitos de escavação total e descrição exaustiva dos sítios que faziam parte da corrente teórica do histórico-culturalismo que era bastante influente na época, referencias essas que demonstrariam a viabilidade científica dessa nova arqueologia (DURAN, 2008.)

Com o passar dos anos e com o surgimento de novas correntes teóricas muitas críticas acabaram sendo feitas as bases teórico e metodológica da arqueologia subaquática, fato esse também ocorrido na arqueologia em geral através do surgimento da *New Archaeology*. (DURAN, 2008.). A falta de um pensamento científico assim como de um argumento arqueológico foram a base das reclamações da corrente teórica processual que procurava através de métodos provindos de outras áreas científicas tentar identificar padrões comportamentais além de eliminar a subjetividade presente na cultura material. A partir de então novas formas

² Equipamento de mergulho, criado por Jacques Cousteau e Émile Gagnan, que consiste num cilindro contendo ar comprimido e de um regulador de mergulho dividido em duas etapas que permite o ar chegar ao mergulhador à uma pressão normal.

de pensar esse patrimônio submerso começaram a aflorar, gerando consequentemente classificações singulares nas quais esses pensamentos inéditos se adequavam, contudo, não deixavam de se correlacionar.

Um bom exemplo é a separação da própria arqueologia subaquática, como visto na figura 1, onde a área de estudo continua sendo de caráter subaquático só que se diferenciam no foco a ser pesquisado. (DURAN, 2008.). A arqueologia náutica/naval tem como objetivo o estudo das tecnologias e tradições navais aplicadas, podendo ser feita em todos os ambientes aquáticos. A arqueologia marítima ou do mar se diferencia da naval em vários pontos, mas principalmente por enxergar o ambiente aquoso não como uma via de deslocamento e sim com um ambiente de vivência, por causa disso tem como estudo as culturas do mar e suas expressões culturais próprias além de estudar seus aspectos econômicos, políticos, sociais etc. ((DURAN, 2008.).

[...] a premissa de que a cultura material estudada por esse “tipo” de arqueologia assume uma particularidade que lhe é conferida pelo próprio meio para e no qual se desenvolveu: o mar. Essa particularidade se expressa materialmente no desenvolvimento de tecnologias, artefatos, espaços e simbolismos “criados” especificamente para funcionar nesse ambiente. Por isso, os valores e significados dessa cultura material precisam ser entendidos e interpretados a partir do ponto de vista do ambiente marítimo e não do terrestre. (DURAN, 2008, p. 86).

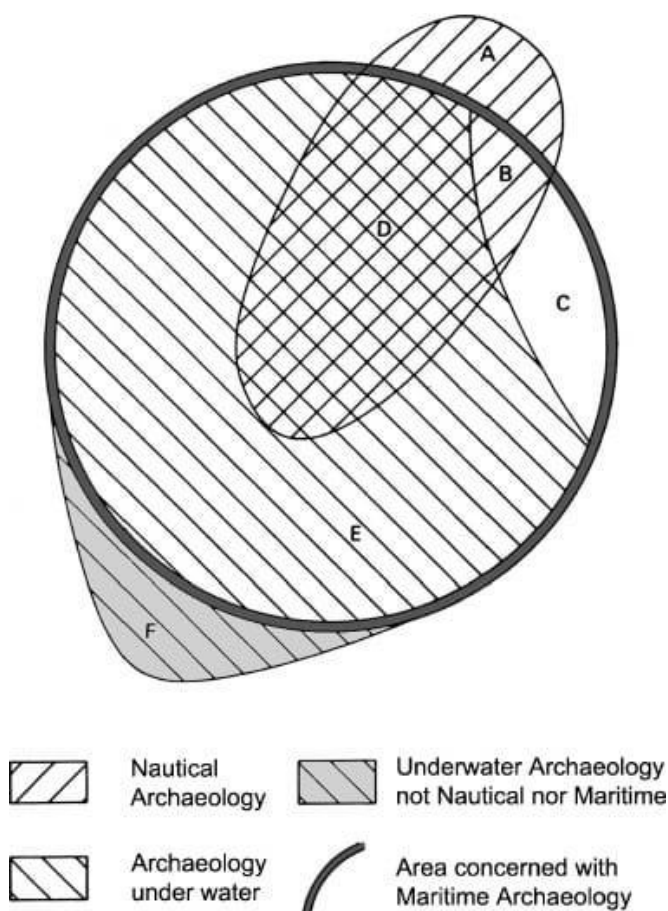


Figura 1 - Campos da arqueologia subaquática (redesenhada depois de Muckelroy 1978). Arqueologia Náutica e Arqueologia Marítima nem sempre estão em áreas submersas, como ilustram as áreas A, B e C. Locais submersos, que podem ser históricos ou pré-históricos, e não são encontrados no escopo da Arqueologia Náutica ou Marítima são indicados pela área F. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Fields-of-archaeology-concerned-with-underwater-methodology-redrawn-after-Muckelroy_fig1_232912693, acesso em julho de 2019.

SÍTIOS DEPOSITARIOS

Antes mesmo da visão mais científica ser aplicada aos estudos submersos a classificação de alguns sítios já ocorriam, como os sítios de naufrágios de embarcações que até hoje despertam um sentimento aventureiro nas pessoas além de despertar o interesse monetário com a venda de seus achados por parte dos caçadores de tesouros, o que causa um grande transtorno na hora de se fazer uma pesquisa de caráter arqueológico. (RAMBELLI,2002.).

A partir dos estudos desenvolvidos nos anos 60 uma maior gama de sítios começou a surgir e serem agrupados de acordo suas especialidades, como os sítios santuários, relacionados questão ritualísticas e os sítios de cidades submersas, cuja causa de sua localização submersa está relacionado a desastres de cunho natural ou atividades antrópicas. (RAMBELLI,2002.).

Os sítios denominados como depositários costumam ser caracterizados por possuírem artefatos que foram abandonados ou depositados nos ambientes aquáticos. Costuma-se relacionar as áreas edificadas com a função portuária e as atividades de navegação realizadas nesse ambiente com o seu surgimento. (RAMBELLI,2002.). No entanto, de acordo com Rambelli (2002), outra característica associada a esses locais é sua relação com a parte terrestre, onde eles acabam sendo formados a partir da interação e descarte de restos materiais dos habitantes localizados em áreas litorâneas, mesmo assim, nem sempre essa faixa de transição ou de edificação acabam sendo evidenciadas o que faz com que o sítio encontrado apresente resultados apenas na parte submersa.

Esses casos são comuns de encontrar em áreas portuárias naturais onde essas faixas litorâneas serviam apenas de passagem. (RAMBELLI,2002.). Nesse caso como não teria a presença de locais fixos para o embarque a localização desses depósitos acabam sendo exclusivamente em áreas submersas.

Isso é bastante comum no litoral das Américas, principalmente em locais fluviais naturais e próximos de aldeias (Figura 2). (RAMBELLI,2002.). Fato que se explica muito dos sítios depositários próximos a rios e lagos, muitos das vezes já descontextualizados temporalmente com a área em volta.



Figura 2 - Exemplos de material arqueológico que compõem o sítio depositário Porto da Aldeia Xokó - SE. Fonte: Rambelli, 2018

Outro sítio de caráter depositário localizado em território americano, precisamente no litoral brasileiro, são os sítios sambaquis, caracterizados pela aglomeração de conchas e restos funestos. Os estudos desses locais tiveram bastante importância na compreensão dos seres humanos pré-históricos e sua relação com o ambiente a sua volta, tanto na parte de distribuição espacial, como na parte cultural assim como na sua dieta e nas técnicas utilizadas por eles em suas atividades.

Assim como ocorre em sítios terrestres os sítios depositários passam por vários processos em sua formação que na maioria dos casos continuam a atuar sobre ele, antes, durante e depois de seu levantamento e possível descoberta. (GUIMARÃES, 2010).

Associado a isso ainda se aplicam fatores tanto antrópicos como os naturais que dificultam ou facilitam no momento da prospecção, principalmente quando se trata de um sítio subaquático e quando ele se encontra em locais de transição. (GUIMARÃES, 2010).

Martins (2015) entende esses processos naturais relacionados a disposições dos sítios como fatores ecológicos que tem influência direta na conservação de materiais arqueológicos. Assim como também define a formação cultural como a influência humana nesses registros tanto de uma forma boa como ruim.

Alguns fatores de origens naturais e antrópicos podem influenciar na diretamente na formação do sítio depositário tanto de ambiente oceânico como também pode se manifestar em áreas

fluviais. (GUIMARÃES, 2010).

- FATORES NATURAIS

Como o próprio nome já diz são fenômenos da natureza que acabam influenciando na criação de sítios submersos, principalmente nos depositários.

Um desses fatores muito influente são as marés. Oliveira (1987) entende a maré como elevações e declínios do nível oceânico ocasionado pelas forças gravitacionais dos astros celestes, sol e lua, sobre o movimento de rotação da Terra. Divide-se em Maré alta ou preia-mar: quando a parte líquida do mar atinge sua altura maior dentro do ciclo e Maré baixa ou baixa-mar que seria a fase mais baixa do ciclo.

Esse deslocamento referente ao nível da água acaba gerando um movimento de ida e vinda que ocasiona a correnteza de maré, esse movimento horizontal é uma das principais causas dos transportes de sedimentos tanto para as áreas costeiras como para o mar, além de causar erosão em rochas ou relevos situados na faixa de transição. Esse transporte de detritos acaba complicando o trabalho de prospecção feito em sítios depositários:

A variação de amplitude das marés em determinados dias e horários é responsável por gerar movimentos hidrodinâmicos, com intensidade proporcional ao índice de variação, que, em consequência, remobilizam os sedimentos finos de fundo, deixando-os em suspensão e desta forma, influenciando na oscilação da visibilidade das águas [...] Esses movimentos hidrodinâmicos também geram a movimentação mecânica de vestígios depositados no leito marinho da enseada, remobilizando-os e interferindo no contexto sistêmico do sítio e contribuindo como mais um agente ativo no processo pós-deposicional que afeta o sítio depositário [...] (GUIMARÃES, 2010, pg. 154).

Nas áreas fluviais a maré afeta apenas na parte marítima do rio com a mesma frequência só que devido à dissipação acaba perdendo sua força. (GUIMARÃES, 2010).

As correntes marítimas são grandes movimentações de massas aquáticas tanto dentro de oceanos como no mar. Podem ser causadas tanto pela circulação dos ventos, como pelo movimento giratório do próprio planeta em seu eixo, ou pela diferença de densidade das águas. Também se relacionam com as mudanças climáticas dos locais onde atuam, pois carregam consigo umidade e calor.

Junto com a maré a corrente marítima é um dos fatores principais na formação de sítios subaquáticos. De acordo Guimarães (2010) devido a essa grande movimentação de sedimentos que acabam sendo transportados para lugares totalmente distantes de seu ponto de origem ou

se aglomerando em certo local, dificultando o trabalho do arqueólogo na questão de interpretação contextual daquele sítio.

Na parte fluvial Brito *et al* (2009) compreende que a corrente do rio também se torna um aspecto importante na formação de possíveis sítios, visto que o próprio rio acaba levando em seu caminho esses materiais do seu ponto mais alto continental para o mais baixo assim como, em alguns casos, no mar onde desemboca.

O nível e a intensidade das ondas também acabam se tornando um fator importante na formação desses sítios subaquáticos em especial o sítio depositário:

A dinâmica das ondas na praia também tem que ser levada em conta como fator pós-deposicional. Durante cheias de maré ou ocorrências de grandes ventos, ondas de maiores amplitude são responsáveis por remobilizar, lançar ou remover da praia diversos vestígios, como o lixo jogado na praia. (GUIMARÃES, 2010, pg.155).

Os altos índices de chuvas acabam afetando em cheio muitos desses sítios subaquáticos, encontrado em locais com mata ciliar como as encontradas em rios, onde com a grande pluviosidade geram grandes ondas sedimentares que se unem as áreas de prospecção fazendo com que muitos materiais sejam remexidos, deixando-os tanto mais à tona como podendo ter a função inversa. (GUIMARÃES, 2010).

Segundo Guimarães (2010) os altos índices de chuvas acabam afetando em cheio muitos desses sítios subaquáticos encontrados próximos a terrenos elevados ou a matas ciliares, no caso de rio, onde a enorme pluviosidade acaba gerando grandes ondas sedimentares que se unem as áreas de prospecção fazendo com que muitos materiais sejam remexidos, deixando-os tanto mais à tona como podendo ter a função inversa, além de interferirem na visibilidade do local prejudicando o levantamento.

FATORES ANTRÓPICOS

A interferência humana no ambiente ao seu redor é a principal gênese de um sítio depositário já que o mesmo é formado por materiais, que na maioria são de processamento industrial ou manufaturado, que foram descartados intencionalmente tanto no sentido terra/água como no sentido reverso e também da água/água, criando prováveis vínculos entre o sítio depositário e o de naufrágio (GUIMARÃES, 2010).

De acordo a Guimarães (2010) a chegada e saída de embarcações principalmente em áreas de comercio ou portuárias geram modificações na camada sedimentar abaixo dos barcos, além da utilização das ancoras que também tem forte influência nessa transformação, pois traziam em alguns casos, materiais que se encontravam em locais mais fundos. A construção e destruição de locais também tem um forte caráter contribuinte na formação de sítios depositários.

O turismo também pode ser entendido como um fator antrópico visto que a própria caça de artefatos importantes ou de grande valor, herança da arqueologia antiquarista, acaba afetando esses sítios com a perda de material assim como o contato de populações locais com esse artefato que no caso dos sítios depositários acabam se tornando de fácil acesso já que o mesmo muitas vezes se encontra entre a areia e o mar não precisando nem mesmo mergulhar para ter acesso a ele e seus achados.

INTERPRETAÇÕES, DISCUSSÕES E PROBLEMAS

A interpretação dos achados arqueológicos durante um levantamento configura a parte mais trabalhosa e principal desse trabalho, visto que é através dela que se pode saber se os materiais encontrados possuem uma importância tanto histórica quanto ambiental para se configurar um patrimônio. De acordo com Trigger (2004) essa interpretação acaba por se tornar um estudo do comportamento que esses grupos possuíam e se eles ainda são utilizados por essas sociedades atualmente, o que passa a refletir nessa cultura material.

Em relação aos sítios depositários pouco se é discutido acerca de seus achados e interpretações, vide o pequeno número de textos publicados, já que muitos ainda se encontram como relatórios de pesquisas envolvendo campos encontrados e/ou analisados que em alguns casos se tornam de difícil acesso em uma pesquisa, quando comparado com o badalado sítio de naufrágio.

Um motivo relacionado a esse fato talvez seja a visão associada ao descarte, leia-se “lixão”, que esse sítio possui e de ser constantemente influenciado com achados atuais o que dificulta ainda mais na hora da interpretação principalmente por não possuir um padrão estratigráfico. Os gráficos (Figura 3 e 4) apresentados por Ferreira em 2014 representa bem esse problema, onde através de uma pesquisa envolvendo os temas mais pesquisados e abordados em quase 100 trabalhos subaquáticos, de 1970 a 2014, encontrado em 12 instituições de ensino brasileiras que possuem o curso de arqueologia, podemos ver como o sítio depositário possui uma porcentagem muito abaixo quando comparado com o tema naufrágios, sendo, em alguns casos

menor que a metade da porcentagem, também deve-se notar a não existência de sítios santuários na pesquisa devido aquele momento não existir trabalhos sobre o assunto.

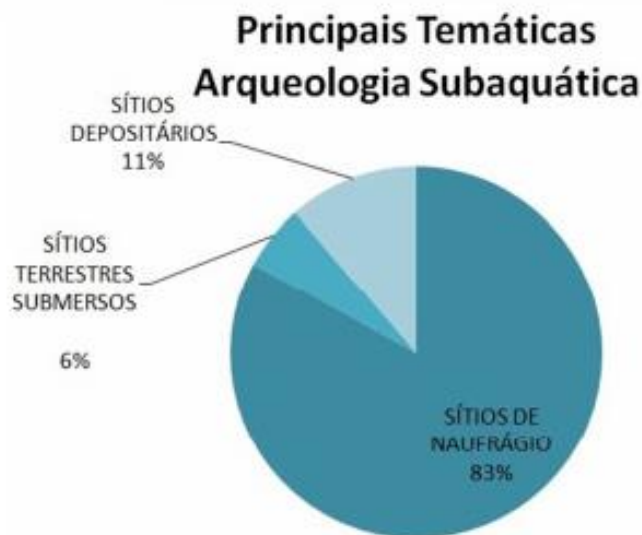


Figura 3 – Gráfico representando as principais temáticas da Arqueologia Subaquática no Brasil, quanto aos sítios. Fonte: Ferreira, 2015



Figura 4 - Gráfico que demonstra quantitativamente os temas mais pesquisados em Arqueologia Subaquática no Brasil entre 1970 e 2014. Fonte: Ferreira, 2015

No entanto esses locais podem apresentar uma grande importância para o estudo de costumes culturais, do cotidiano do povo que o habita, bem como de suas áreas, em muito dos casos, pertencem a zonas portuárias, onde esses achados podem representar uma grande chave para a compreensão da atividade comercial do local e como a sua população era afetada por ela.

Utilizando de alguns trabalhos como estudo de caso este artigo pretende apresentar as diversas interpretações que esse sítio pode gerar.

Um exemplo foi um estudo feito na década de 80 em Saint Eustatius, situada nas Antilhas Holandesas:

[...] trabalhos desenvolvidos na década de 1980 em Saint Eustatius, Antilhas Holandesas, nos quais foi possível localizar as zonas de fundeio das embarcações a partir das áreas de concentração de vestígios arqueológicos móveis submersos, bem como estabelecer associações entre a origem dos utensílios, sua cronologia de produção e sua predominância quantitativa com relação aos períodos em que cada nação – Holanda, Inglaterra, Espanha e França – dominou a ilha (Nagelkerken 1988). (BAVA-DE-CAMARGO; NASCIMENTO, 2012)

Uma das importantes funções atreladas a interpretações dos achados dos sítios depositários está na identificação de áreas de ancoradouro ou de grande importância náutica, como já visto anteriormente, já que na maioria dos casos a criação dessas zonas portuárias e a circulação de materiais nesse percurso está totalmente relacionado a formação dos próprios sítios depositários. Um exemplo disso se encontra nos trabalhos realizados por Bava de Camargo e Nascimento (2012) onde, através da interpretação de materiais históricos encontrados em sítios submersos entendem um novo uso para as coroas localizadas no complexo Coroa dos Porcos - BA que vai além da coleta de mariscos. Estes locais também serviriam para descarga de materiais de barcos grandes para pequenos que conseguiam atracar na pouca profundidade encontrada nessas áreas, fato atribuído a característica lamacenta da própria Bahia de Todos os Santos que dificultava a embarcação de barcos maiores.

Sobre o uso de sítios depositários e sua relação com a população e as atividades econômicas desses grupos Bava de Camargo e Nascimento (2012) abordam a correlação de achados cerâmicos, alguns possuindo a forma pão-de-açúcar³, encontrados em sítios depositários, localizados na Baía de Todos os Santos (BTS) – BA, com o processo envolvendo a cadeia de produção da indústria açucareira, muito comum naquela região além da produção de cerâmica na própria região assim como seus prováveis usos (Figura 5 e 6) de servir para um maior entendimento referente à produção cerâmica regional.

³ Recipientes cerâmicos cônicos que apresentavam um orifício na parte abaixo, muito utilizado no processo de purificação do açúcar. (BUGALHÃO, J., & LOURENÇO, S, 2006)

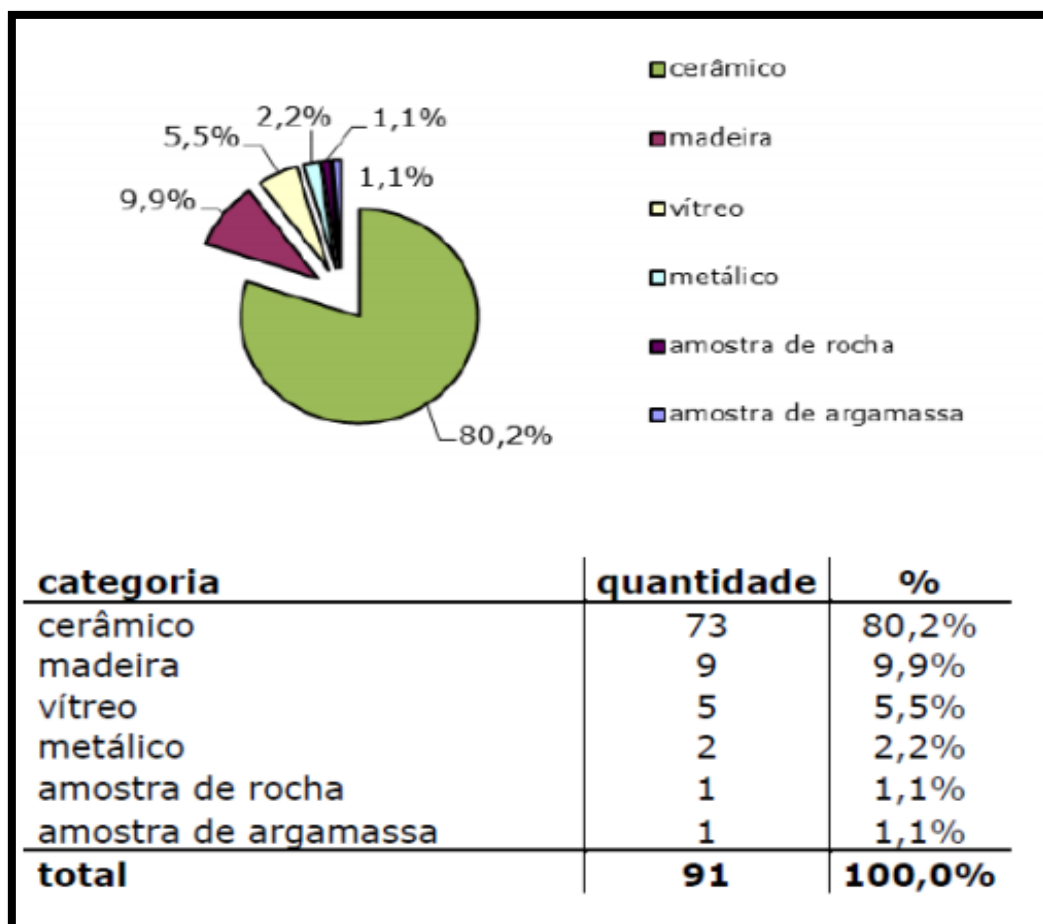


Figura 5 – Classificação dos vestígios arqueológicos do trabalho na Coroa dos Porcos por categoria material. Fonte: Bava, 2013

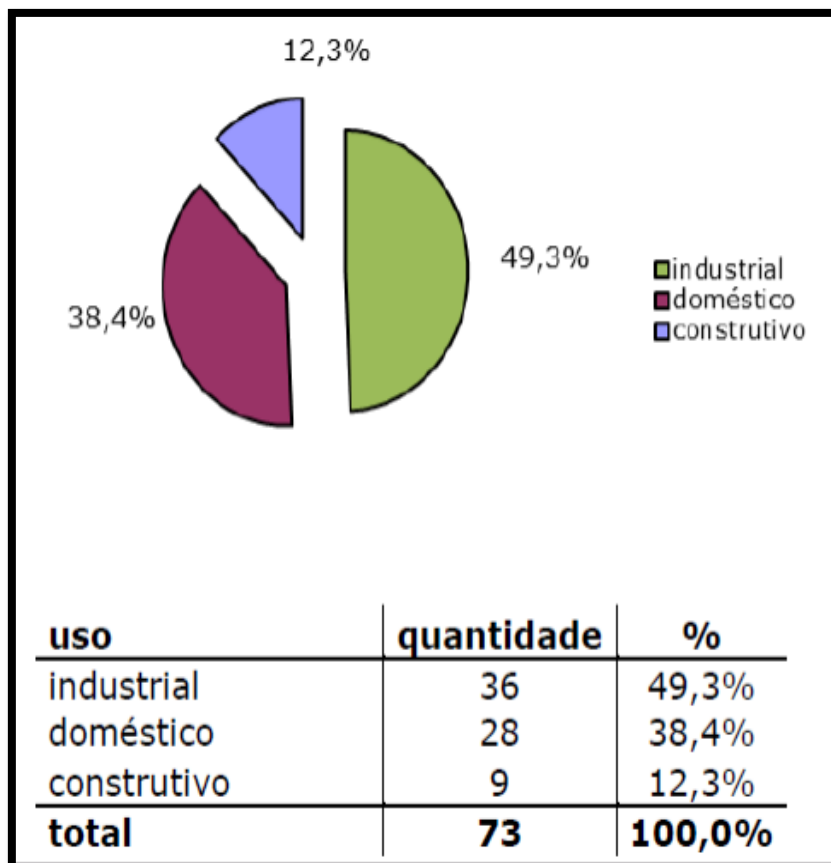


Figura 6 - Classificação da cerâmica do trabalho na Coroa dos Porcos por função, Fonte: Bava, 2013

O uso do lixo como fonte de estudo para entender a ligação entre a população e o ambiente é abordado por Guimarães:

Logo, pode-se observar que, a partir do lixo produzido pela sociedade inúmeros assuntos podem ser abordados, dentre eles os relacionados a hábitos alimentares, questões de gênero, dietas, comportamento social, reutilização de artefatos. (GUIMARÃES, 2010. p. 160).

De acordo Guimarães (2010) resíduos atuais também têm seu papel na interpretação do sítio arqueológico depositário, pois além de servir de base para a comparação das mudanças entre a população que habitou ou ainda habita o local, em relação tanto a dieta como aos costumes.

Continua Guimarães (2010), os achados atuais servem também para introduzir um novo ramo a pesquisa como o exemplo do batom achado sítio depositário no da enseada da praia do farol que levou a um total quebra de paradigma referente ao ambiente de pesca ser totalmente relacionado ao gênero masculino.

A questão religiosa a depender do contexto pode não estar ligado a sítios santuários. Em alguns casos a oferenda ali encontrada ou restos delas, por mais que apresente um caráter

simbólico pode apenas representar um caso específico ou único que acabou se tornando parte do sítio depositário, o que não o configura como um santuário. Esse problema é muito comum de ser encontrado em áreas do recôncavo baiano onde a parte cultural que é bastante forte acaba se mesclando a parte comercial. Esses aspectos culturais regionais servem com um elo entre a evolução ou passagem de crenças das pessoas que se situam no local, gerando uma identidade para aquela área.

Outra área assunto a ser abordado com a interpretação desses sítios refere-se à relação com a fauna marinha que habita as áreas onde esses depósitos se encontram. Segundo Guimarães (2010) a análise de ossadas de bichos achados pode caracterizar alguma atividade predatória ou comercial realizada pelos habitantes locais antigamente assim como eram realizadas suas linhas operatórias.

Um bom exemplo está nos estudos envolvendo sítios sambaquis localizados no litoral brasileiro, onde pode-se compreender mais de sua dieta marinha através dos restos faunísticos encontrados na sua área. Segundo Calippo (2004), o estudo de sambaquis submersos ajudou em um maior entendimento referente ao início desses sítios e as variações do nível do mar, assim como aspectos envolvendo sua construção e rotas migratórias usadas pela população sambaqueira.

Outro ponto pouquíssimo abordado referente aos sítios depositários se daria na interpretação dos achados referentes a conflitos armados próximos a regiões portuárias ou ribeirinhas. O estudo desses materiais arqueológicos pode ser de importante contribuição para o entendimento desses conflitos, assim para a compreensão do comportamento desses povos referente a assuntos bélicos assim como seus costumes ligados a conflitos aquáticos.

Em suma, observa-se que as compreensões de sítios depositários contribui bastante na formação de um contexto arqueológico bastante informativo e que pode ser correlacionado com outros achados submersos.

Um problema recorrente em relação aos sítios depositários é a falta de discussão acerca de seus achados, reforça-se o desinteresse do meio acadêmico sobre o assunto quando voltamos a questão envolvendo o pequeno número de textos em português disponível para leitura. No entanto esses locais podem apresentar uma grande importância para o estudo de costumes culturais como cotidianos do povo que o habita. Essa problemática envolvendo a falta de pesquisas nos sítios depositários afetou bastante no andamento desse artigo, devido à pouca quantidade de trabalhos sobre esse tema tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

Devido à forte relação de origem com a navegação torna-se bastante comum encontrar um sítio de naufrágio próximo a um depositário em que estejam envolvidos contextualmente. Por

causa disso muitos pesquisadores acabam usando esses sítios apenas para encontrar um naufrágio, falando pouco ou quase nada dos aspectos referentes aos dejetos encontrados. Muito desse motivo se deve ao aspecto atemporal que os sítios naufrágios acabam tendo e com isso toma-se uma visão de que esses achados se tornam mais importantes na formação de um conhecimento arqueológico do que os encontrados no depositário, que passa constantemente por ações de transformações.

Outro motivo a esse descaso pode ser relacionado a influência da visão romântica e aventureira sobre esses naufrágios ainda atuando mesmo que inconscientemente nas preferências de estudo, mesmo que o arqueólogo não vá na intenção de pilhar o navio, mas ainda se tem um deslumbre referente a um achado nesse porte, isso pode ser evidenciado no grande número de trabalhos de naufrágio.

Em relação aos portos de origem natural o problema se encontra principalmente na parte da pesquisa envolvendo os relatos históricos que pouco falam sobre áreas portuárias utilizadas em sítios pré-históricos, o que dificulta o trabalho de levantamento para a procura de sítios subaquáticos.

Essas críticas não se tratam de uma desvalorização das pesquisas ou achados referentes a naufrágios, ou demais sítios, mas sim de conscientizar a própria área acadêmica da importância dos sítios depositários e como seus estudos poderiam complementar ainda mais seus trabalhos além de abrir questionamentos para uma nova área de conhecimento que em muitos casos um naufrágio não conseguiria abordar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se nesse artigo valorizar e destacar as pesquisas que foram e estão sendo feitas na área subaquática que envolve os sítios depositários. Esta revisão bibliográfica também permitiu uma interação com a evolução tanto de métodos como de conhecimentos que podem ser aplicados a essas áreas contribuindo um pouco na construção de um saber arqueológico. Por isso um novo trabalho futuramente poderá ser feito mostrando as diferenças ocorridas no campo de pesquisa, tornando assim esse artigo não como algo fixo, mas sim em construção e propenso a alterações.

Dessa forma vale a pena ressaltar e reafirmar a importância que esses sítios têm para o mundo arqueológico, fazendo com que eles possam ser preservados e que um vínculo social seja formado através de seus achados. Torna-se significativo o caso grave da falta de conteúdo dessas áreas tanto em caráter nacional como internacional e que mais pesquisas sobre elas ocorram junto com uma maior valorização no meio acadêmico, para que novas perguntas assim

como respostas sejam criadas na busca pela compreensão do impacto do ser humano no ambiente em que o habita e como o mesmo o molda.

Outro ponto importante na continuação desses estudos envolvendo áreas submersas esta na fortificação da Arqueologia Subaquática mostrando com isso a importância dessa área da arqueologia e o conhecimento que esse novo ramo pode proporcionar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASS, George F.; JÚNIOR, Tomé Santos. **Arqueologia subaquática**. 1969.

BAVA DE CAMARGO, P.F; RAMBELLI, G; SANTOS, L F.F.D. Projeto de Salvamento arqueológico subaquático na área de complementação das obras marítimas do empreendimento da Bahia Marina, Salvador – BA. 2012

BAVA-DE-CAMARGO, Paulo F.; NASCIMENTO, Luiz A. V. do. Programa de diagnóstico e prospecção arqueológica subaquática do gasoduto de transferência de gás natural do Terminal de Regaseificação da Bahia (TRBA) São Francisco do Conde, Bahia. **Relatório Final**. Porto Seguro: s.c.e., Relat. Técnico, 2012.

BRITO, RNR de; et al. Características sedimentares fluviais associadas ao grau de preservação da mata ciliar-Rio Urumajó, Nordeste Paraense. **Revista Acta Amazônica**, p. 173-180, 2009.

BUGALHÃO, J., & LOURENÇO, S. **As Formas De Pão De Açúcar Da Ilha Da Berlenga**. Mesa Redonda; A Cerâmica Do Açúcar Em Portugal Na Época Moderna, 2006.

CALIPPO, Flávio Rizzi. **Os sambaquis submersos de Cananéia: um estudo de caso de arqueologia subaquática**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2004.

DURAN, Leandro Domingues. **Arqueologia marítima de um Bom Abrigo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - USP. 2008

DURAN, Leandro Domingues. Arqueologia Subaquática ou Arqueologia Marítima? definindo conceitos, contextualizando práticas e assumindo posições. **Vestígios** - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 6, n. 2, p. 10-34, 2012.

FERREIRA, I. C., & RIOS, C. C. ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA: LINHAS DE PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL ENTRE 1970 E 2014. **Cadernos do LEPAARQ** (UFPEL), 14(27), 219-234.

GUIMARÃES, Ricardo dos Santos. **A arqueologia em sítios submersos: estudo do sítio depositário da enseada da praia do Farol da ilha do Bom Abrigo-SP**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - USP, 2010.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. Ibge, 1983.

RAMBELLI, GILSON. **Arqueologia até debaixo d'água**. São Paulo: Maranta, 2002.

RAMBELLI, Gilson. A arqueologia subaquática e sua aplicação à arqueologia brasileira: o exemplo do Baixo Vale do Ribeira de Iguape - SP. **Tese de Doutorado**. 1998.

RAMBELLI, Gilson. Entre o uso social e o abuso comercial: as percepções do patrimônio cultural subaquático no Brasil. **História (São Paulo)**, v. 27, n. 2, p. 49-74, 2008.